

as Federativas Espíritas Estaduais, são os Centros Espíritas, são, enfim, todos os espiritistas bem-intencionados e sinceros, leais e dedicados, é tudo quanto temos visto, é tudo quanto estamos vendo e sentindo.”

MINAS GERAIS — Pedro Valente. “Queremos apenas enfatizar que a União Espírita Mineira se encontra seriamente empenhada em problemas como a Unificação, a Evangelização Espírita Infanto-Juvenil e os da Mocidade. A FEB já possui o carinho da Federativa das Alterosas, pois a Casa de João Batista se identifica perfeitamente bem com a Casa de Ismael.”

BRASÍLIA (DF) — Willion Miguel, da Federação Espírita do Distrito Federal. “Meus irmãos, as nossas concepções se modificaram à medida que nós passamos a conhecer melhor as pessoas e nos contactamos com elas. Afirmávamos hoje, para o nosso irmão da União Espírita Mineira e do Espírito Santo, que esta reunião teve uma grande valia para nós, pois passamos a conhecer melhor a FEB, e muitas das nossas concepções se modificaram dado esse contacto. Observamos que realmente, nesta reunião, a Federação se portou como realmente se portam as pessoas que desejam uma união fraterna entre os espíritas de todo o Brasil. Deu-nos inteira liberdade para manifestar nossos pensamentos e, o que é mais importante, acatou estes pensamentos. Então isso já começa a modificar certas cautelas que nós tínhamos; estamos sendo sinceros com relação ao movimento unificador ou mesmo com relação à FEB. Essas cautelas, nós já começamos a perceber, que não têm razão de ser. Então, provavelmente, em outra oportunidade, em outra reunião, nós procederemos com mais liberdade de ação, porque não teremos mais as cautelas de praxe para nos defender contra possíveis ataques que jamais viriam. E queremos também pedir desculpas aos nossos irmãos, porque não os recebemos com a

dignidade com que gostaríamos de tê-los recebido. Gostaríamos de ter hospedado nossos irmãos, não aqui e ali, mas realmente em nossa própria casa, mas, como assim não pudemos proceder, nós os temos de agora em diante hospedados em nosso coração, estejam certos disso. E ficamos assim um tanto cambaleantes, diante da expressão do nosso irmão de Mato Grosso, quando disse: “Eu estou lá embaixo”, e nós lhe perguntamos: “E onde nós estamos?” Não sabemos, porque se aqueles que já evoluíram se consideram tão inferiores assim, nós que estamos engatinhando em termos de evolução, não sabemos mesmo onde estamos. Então, queremos deixar primeiramente nosso pedido de desculpas por não termos podido agasalhá-los com mais aconchego, num agasalhamento mais fraterno e de mais real amor. E desejamos, então, dar à FEB, através de nosso irmão Juvanir, um abraço todo filial mesmo, daqueles que desejam trabalhar em favor da Doutrina Espírita. Obrigado.”

ENCONTRO FINAL — Já se encontrando no recinto da Zonal todos os componentes da *Campanha Permanente da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil*: Maria Cecília Paiva, Cecília Rocha, Nélia Georgina Salles e Honório Onofre de Abreu, acompanhado dos jovens que estavam participando do “Curso de Atualização para Dirigentes de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil”, em número de 72, das Mocidades Espíritas locais e dos Departamentos de Infância e Juventude das Federações Estaduais, o Vice-Presidente Juvanir Borges de Souza passa a palavra a Maria Cecília Paiva, que, após fazer um apelo aos representantes das Federativas Estaduais, no sentido de não se descurarem da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, profere profunda e sentida

(Continua na pág. 213)

Evangelizar é Missão do Brasil

“Não valeram as conquistas do progresso material para quem se habituou tão-somente aos brinquedos da infância.

É por isso que, vivendo uma era de transições temíveis, que mal podeis avaliar, nas condições de vida econômica e de liberdade da América, a Civilização do Ocidente caminha, a passos gigantescos, para a ruína e para a morte. Contemplando a humilhação de todos os tesouros da personalidade humana, dentro da época que corre, sentis, mais fortemente, o surto das perversoras doutrinas da violência no âmbito internacional.” (...) “Ante as igrejas, cuja defecção espiritual favoreceu todos os desastres da imprevidência, ante as igrejas frias, dizemos nós, que falam de um reino do céu, buscando defender todos os seus interesses inferiores na Terra, é lícito esperar-se das religiões de artificialismo a redenção social necessária?” (...) “Conheço-vos e sei de vossa angústia, embora estejais desejosos de procurar o desencanto e a indiferença. Tais sintomas são os mesmos em toda parte. Em todos os lugares do mundo, generalizadamente, há uma infância desamparada pelos pais,

que se encontram ansiosos e descrentes, e uma juventude inerte e impiedosa, concentrada nos símbolos da força material para a glorificação das carnificinas pelas hegemonias do mais poderoso e do mais forte. É neste ambiente doloroso que as vozes do túmulo se abrem para as vossas dores e para todas as misérias do mundo, que são as nossas próprias.” (...) “Velho livro (o Evangelho), direis alguns de vós! Entretanto, é no microcosmo sagrado do Tiberíades que existe o fermento de toda a civilização estável e duradoura, sem as aventuras tenebrosas da rapinagem e da guerra.” (...) “Aliemos a Ciência ao Coração, para que a consciência atinja o Alto nos caminhos mais retos da experiência e da vida! Se perderdes, caminhai também conosco, sem interceptar a nossa ação, porque o nosso esforço é o da vida, para a síntese luminosa do Amor e da Sabedoria.” (Os grifos e o parêntese são de “Reformador”).

As súmulas alinhadas acima são de mensagem de Emmanuel, intitulada: “Triste Ciência”.

Oito comunicações, sendo seis em versos, fo-

Não esmorecer

Olhai os campos — eis o momento propício para a realização da Obra Divina.

Atravessamos a faixa escura das vibrações mais pesadas. O mundo está perturbado. Há falta de paz nas nações, nos lares, nos corações dos homens.

Entretanto, a bênção divina paira em toda parte, penetrando na Crosta Planetária, para suavizar a situação dolorosa e deprimente.

Eis que o momento surge, preparado pelos Vinhateiros do Senhor. Delineado, estudado, organizado e lançado em forma de inspiração aos trabalhadores do Mestre, que aderiram prontamente ao convite vivo do trabalho por um mundo melhor.

Estamos atentos, aguardando a próxima reunião.

Visitamos os trabalhadores e seus núcleos de ação. Dispensamos-lhes energias, confiança e fé. Orientados, deverão agir como leais servidores da Casa de Ismael, quando no CFN suas mentes vibrarem na organização do programa que

enaltece, purifica e dará, para colheita futura, radiosas bênçãos por uma Humanidade mais feliz.

Não será tarefa fácil, pela responsabilidade que envolve. Todavia, a Vontade do Senhor prevalece sempre, e neste sentido estamos alimentando os espíritos responsáveis pelo movimento nacional, em seus repousos noturnos, para que o êxito não se faça esperar.

Descansamos dessa forma os queridos irmãos de suas preocupações maiores. Lutas, tê-las-emos sempre. E elas são o termômetro com que mediremos a situação evangélico-doutrinária no Coração do Mundo. Mas a perseverança, a prece, a confiança são dinamos geradores de vibrações de grande potência.

Assim, todos nós, confiantes no Divino Amor, unidos continuaremos felizes por sermos seus pequeninos servos a serviço de uma Causa tão nobre.

Deus nos abençoe.

BEZERRA

(Mensagem psicografada pela médium Maria Cecília Paiva, na Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro (RJ), na noite de 29 de junho de 1978.)

ram obtidas pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, em duas reuniões especialmente realizadas em Belo Horizonte-MG, nos dias 6 e 20-8-1939, sob severa fiscalização de personalidades não espíritas, numerosas e de grande cultura: “juristas, médicos, engenheiros, professores, autoridades civis e militares, etc., etc.” As folhas de papéis utilizadas pelo médium foram previamente rubricadas por “pessoas do mais alto conceito científico e moral da Capital do Estado”.

As informações e transcrições aspeadas são do valoroso obreiro, desencarnado há tempos, Cícero Pereira, sobre cujo empenho e testemunhos de pioneiro dispensam-se os espíritas de quaisquer palavras. Foi figura exemplar e assaz conhecida da Comunidade Espiritista, que tão bem soube honrar!

O folheto, publicado no mesmo ano de 1939, “pelos espíritas de Belo Horizonte”, precedido de “Apresentação”, de Cícero Pereira — que informa encontrarem-se na União Espírita Mineira os originais da referida produção mediúnica —, contém sonetos de F. L. Bittencourt Sampaio (“Prece”), Olavo Bilac (“Soneto”), Casimiro Cunha (“Bilhete aos Estudiosos”), Abílio Machado (“Lembrança aos meus caroáveis amigos presentes”), Alphonsus de Guimarães (“Versos”) e Augusto dos Anjos (“Atualidade”), além de duas páginas em prosa, de Emmanuel: “Triste Ciência” e “O Brasil no concerto das nações”.

Os ditados poéticos (versos) são todos belíssimos, sendo que “Atualidade”, de Augusto dos Anjos, figura no “Parnaso de Além-Túmulo”, já em 10ª edição pela FEB.

Do amarelecido folheto que nos chegou às mãos, decidimos publicar na revista febian, de início, a segunda das comunicações de Emmanuel, mas julgamos de bom alvitre não deixar de aqui inserir também as súmulas da primeira delas, que abrem esta publicação. Futuramente, iremos re- apresentando as outras peças, para alegria geral dos que lêem “Reformador”.

Passemos, pois — dados os esclarecimentos julgados indispensáveis —, à mensagem de alto conteúdo filosófico-doutrinário-espírita, plenamente válida ainda e diretamente dirigida aos brasileiros ilustres que compunham as reuniões antes aludidas.

“O BRASIL NO CONCERTO DAS NAÇÕES

Meus Amigos, que o Senhor dos Mundos vos encha o coração de muita paz. De novo regresso a esta Casa, a fim de confabular convosco. Isso é-me grato ao coração, de modo a examinarmos a complexidade de nossos deveres nos setores das atividades que nos foram conferidas dentro da vida.

→ Se falamos, da última vez, na dolorosa situação dos tempos modernos, ante as tenebrosas perspectivas e os sinistros vaticínios que pesam sobre a Civilização Ocidental, falaremos hoje da missão do Brasil, no concerto dos povos, como detentor de grandioso trabalho espiritual, no quadro das nações. Como a individualidade humana, os países têm, igualmente, a sua missão definida. A História da Civilização no-lo comprova.

Em cada período de tempo, determinadas nações do mundo são convocadas pelo Alto a essa ou àquela missão especializada, na estrada intermina dos destinos humanos.

Antigamente, era a Grécia organizando os símbolos democráticos com a sabedoria de Atenas, depois a família romana desempenhando um papel relevante na formação do Estado, com as profundas realizações políticas do Império. Em seguida, bastará uma digressão através de todos os caminhos históricos da Humanidade a fim de examinarmos as missões coletivas dentro da comunidade internacional. Ainda há alguns séculos, víamos a Península Ibérica com a tarefa singular dos descobrimentos, a França com o trabalho superior de definir os direitos do homem, a Grã-Bretanha com a missão educativa de colonizar, levantando as almas pela cultura. Sim, cada povo tem a sua hora gloriosa marcada no relógio do tempo.

Dentro do colosso americano, onde há quase cinco séculos formava o Plano Espiritual o imenso organismo da liberdade, erguia-se o Brasil como o coração do mundo, pulsando pelo mais sublime idealismo dentro da comunidade continental. Bastará um exame superficial na sua história, a fim de que verifiquemos, em todas as circunstâncias, a excelência da missão do Brasil, no quadro dos valores políticos e econômicos do mundo. Desde o descobrimento, a sua existência vem sendo assinalada por fatos providenciais. É que, aqui dentro, na vastidão da terra generosa, formase uma nova mentalidade para o mundo. Mentalidade dos bens fraternos que sabem felicitar o coração de todas as criaturas. A sombra de seus vastos potenciais econômicos, o homem do Brasil dilata as suas concepções da vida, no estuário da liberdade bem compreendida e bem aplicada. Seus fatos históricos revestem-se de característicos quase sobrenaturais. Enquanto o minúsculo Portugal se distraía com as suas fabulosas conquistas da Índia, o Brasil, quase milagrosamente, conservou a sua integridade territorial, apesar das forças poderosas de outras nações do Velho Continente. Os princípios da força jamais conseguiram desagregar os seus patrimônios extraordinários e, em cada acontecimento de sua vida nacional, há um traço de luz fulgurante, a luz do Evangelho, compelindo-nos a refletir no que se refere aos seus deveres profundos. Seus próprios políticos são sempre grandes missionários da ordem social, que, através de todas as tormentas dos eventos humanos, sabem conservar as mãos no leme da tranquilidade coletiva, organizando núcleos

de paz e formando a confiança geral, no melhor senso de administração e de ordem, imprescindível a todas as realizações.

Semelhantes conceitos chegam-nos à mente de desencarnado, satisfeito por cooperar, de algum modo, convosco, em virtude das deradeiras arremetidas das organizações dogmáticas e clericalistas, que, na atualidade, pretendem mobilizar os sindicatos médicos contra as florações luminosas do Espiritismo no Brasil, desconhecendo o extraordinário fator de segurança e iluminação interior, provindos de nossos postulados de consolação e de paz.

O Brasil, antes de tudo, antes de qualquer campanha em favor da coletividade, nesse ou naquele setor, necessita de organizar, não as lutas religiosas com pretensões ao Santo Ofício, mas detonar as armas do alfabeto, criando em toda parte a base da cultura indispensável, a fim de que seja cumprida, em toda a sua intensidade emocional, a grandiosa missão das almas que vivem sob a luz do Cruzeiro. Basta o livro, a fim de que o país chegue a realizar a precisa consciência real indispensável ao desdobramento de seus esforços, nos valores do mundo.

Acusa-se o Espiritismo quanto a todas as manifestações místicas das multidões delinquentes, quando essas expressões doentias do organismo social são filhas de modalidades afro-católicas, que perseveram nas massas humildes, sequiosas por compreenderem o sentido de seus trabalhos, na solução dos problemas profundos do destino e do ser.

Espiritismo é paz e instrução, amor e luz moral, conduzindo a criatura humana ao conhecimento dos enigmas de sua própria personalidade. As agremiações econômicas dos credos organizados temem-lhe a influência salutar, no sentido de extirpar todas as úlceras da ignorância do coração dos mais desfavorecidos da sorte. A necessidade do momento que passa não é de lutardes com armas destruidoras de nossos esforços espirituais, mas sim a de evangelizarmos o ambiente do país, em que se desdobram as atividades do profissionalismo especializado, de modo a não perdermos as mais belas conquistas do coração na atualidade da tecnocracia.

Que os aparelhos judiciários da nação operem no assunto, com o descortino espiritual de quem vê mais claro e mais longe. O problema do mundo inteiro não é mais de ciência, mas de consciência; e, para atingirmos esse elevado desiderato, necessitamos colocar, como nas leis naturais, o coração generoso entre o estômago e o cérebro.

A missão do Brasil, repetimos, é das mais vastas na organização dos valores espirituais da civilização do futuro. Para esse fim, os exércitos do Invisível se desdobram, em todas as direções, a fim de se consolidarem os melhores conceitos morais em nossa evolução política, para as realizações mais avançadas.

Em nosso esforço, não guardamos outro propósito além daquele de reviver o Evangelho do Divino Mestre, na sua pureza primitiva, porquanto deste coração ciclópico da América

Arnaldo São Thiago

Em seu lar, à Rua Paula Brito, 534, ap. 202, no Andaraí, rodeado por todos os seus filhos, desencarnou no dia 9 de abril transato, às 10h da manhã, com cerca de 93 anos de idade, o confrade Arnaldo Claro de S. Thiago.

Nascido em São Francisco do Sul (SC), a 1º de julho de 1886, era espírita nato, pois descendia de outro ardoroso adepto da doutrina, que foi Joaquim Antônio de S. Thiago — um dos fundadores do Centro Espírita "Caridade de Jesus", daquela cidade catarinense.

Libertou-se, assim, dos liames carnaís, mais um espírito que encarnara com o deliberado propósito de viver como servo do Cristo, servindo à Doutrina Espírita, de que foi ardoroso adepto. Por isso, ao fazer este registro, embora sabendo dos numerosos títulos que lhe foram outorgados com justiça por diversas instituições humanas culturais e mesmo científicas, às quais pertenceu o nosso inesquecível companheiro, "Reformador" prefere ater-se ao mais glorioso e legítimo título que ele desassombadamente ostentava — o de espírita verdadeiro e sincero.

Impossível, no estreito espaço desta coluna, dizer o que foram as atividades consagradas à difusão do Espiritismo e à exemplificação dos preceitos evangélicos pelo irmão que ora terminou a sua existência terrena. Depois de, muito moço ainda, acompanhar seu progenitor nas lides doutrinárias do Centro Caridade de Jesus — um dos mais antigos do Brasil —, substituiu-o na direção do mesmo até sua vinda para o Rio de Janeiro, em 1938. Grande amigo da Federação Espírita Brasileira e admirador sincero de sua orientação doutrinária, foi igualmente amigo de todos os espíritas

seus contemporâneos, quaisquer que fossem as instituições a que pertencessem, mas foi especialmente amigo de Manuel Quintão e de Guillon Ribeiro. Tomou parte no 1º Conselho Federativo, em 1926, convocado para representar o Centro que dirigia, em Santa Catarina, adeso à Federação. Travou, então, conhecimento pessoal com Carlos Imbassahy, então Secretário-Geral do conclave, e dele se tornou grandemente amigo, mas, a partir dessa época, afeiçoou-se também a Vinícius e Angel Aguarod, que foram seus companheiros de hotel, representando, respectivamente, instituições de São Paulo e do Rio Grande do Sul, resultando daí intensa e fraterna amizade, que durou por toda a vida.

Sua atividade na Doutrina exerceu-se particularmente na tribuna e no jornalismo. Na tribuna, caracterizou-se como eloqüente e vibrante orador, ardoroso no afirmar os princípios doutrinários e na pregação do Evangelho. Ocupou numerosas vezes a tribuna da Federação, tanto aos domingos quanto às terças e sextas-feiras, quase sempre levado por Quintão ou Guillon. No jornalismo era notório o seu estilo claro e franco, em que ressaltava o seu amor à verdade e o empenho na exaltação das virtudes evangélicas, enaltecendo sempre a cultura do espírito e a dignificação da vida humana, isso tudo dentro de elevada ética jornalística, em que a lealdade e a franqueza, lastreadas na fidelidade aos mais altos princípios da Doutrina, nunca dispensaram a delicadeza e a elevação da linguagem. Foi assim um exemplo vivo de dignidade e distinção. Escreveu para a quase totalidade dos jornais e revistas do país, e foram valiosas suas colaborações para "Reformador".

e do mundo há de partir para o ambiente internacional um cântico de hosanas! Unamos-nos para o advento desse dia novo. Esqueçamos os conciliábulos políticos que se lembram das conferências de paz sobre os despojos sangrentos. Dentro de sua posição elevada, no capítulo das edificações espirituais, o Brasil prestará ao mundo os mais altos serviços, buscando ensinar com fraternidade, implantando a verdadeira concórdia e defendendo os seus nobres patrimônios morais, guardando, sobre todas as coisas, o princípio inelutável do Direito e da Justiça.

Vós outros, os que me ouvís, sem jamais haverdes freqüentado os núcleos do Espiritismo, não vos impressioneis com as minhas assertivas. No Espaço, uma das modernas tradições é a de que, ultimamente, chegam às portas do céu somente os ateus e materialistas generosos que fazem o bem pelo bem, alheios às convenções e ao sentido das recompensas. Com essa lembrança não desejo menosprezar os esforços da fé, mas quero lembrar a necessidade do trabalho sincero, perseverante, decidido e leal nas mais belas expressões de solidariedade real e de simplicidade na vida!

Se puderdes, ajudai-nos! Unamos os esforços para o mesmo fim, estendendo as mãos

uns aos outros para a mesma grandiosa tarefa. O homem vale pela sua expressão de sentimento e de consciência e é dentro desses valores profundos que precisamos viver para a consecução das finalidades mais elevadas e mais puras.

Que o Divino Mestre vos conceda muita paz ao íntimo é a rogativa sincera do irmão e amigo de sempre,

EMMANUEL."

Depois da transcrição que vimos de fazer (*), resta-nos a convicção de que em boa hora a pesquisa de um companheiro tornou possível a localização do pequeno e precioso folheto impresso na Tipografia Aliança, em Belo Horizonte-MG, em 1939, encimado pelo nome do médium Francisco Cândido Xavier e a epígrafe genérica — "Do outro Mundo"!

Meditemos! São muitos os ensinamentos que defluem do discurso psicográfico do admirável Espírito Emmanuel.

A Redação

(*) Os destaques da página reproduzida são de "Reformador".

Mesmo quando suas atividades se exerciam fora do âmbito doutrinário, em instituições e jornais profanos, a sua palavra e a sua pena foram postas a serviço dos ideais espíritas e da exaltação do Evangelho.

Essas atividades prevaletentes no jornalismo e na tribuna não excluíram, no entanto, a sua ação social benfazeja, que ele exerceu, de um lado, ocultamente, amparando e consolando muitos corações necessitados, quer do óbolo generoso, quer sobretudo da palavra de sustento e orientação, em horas de provas e expiações; e, de outro, que se fez manifesta também na assistência aos enfermos pobres da sua terra natal, quando os atendia em suas necessidades e dando-lhes medicamentos homeopáticos, que ele mesmo preparava e lhes ministrava veiculados em água, em frascos apropriados, distribuídos pelo dispensário modesto do Centro Caridade de Jesus. Esse atendimento era diário e os enfermos voltavam sempre satisfeitos, para buscar mais daquelas "águas" que realmente os curavam, muitas vezes até de graves enfermidades. Isso ele fazia seguindo o exemplo de seu pai Joaquim S. Thiago, que assim também procedera.

Há, porém, um aspecto da vida de Arnaldo S. Thiago que não pode deixar de ser realçado. Ele foi, no mais elevado grau, um propugnador da instituição da família, cujo valor exaltou e que considerava, na Terra, o instituto divino por excelência. Organizou a sua com o mais acendrado amor e sob o signo da Lei Divina, unindo-se para essa sublime tarefa àquela que foi sua esposa devotada — Maria Eugênia Oliveira de S. Thiago — que o precedeu na vida espiritual, pois desencarnou no ano passado, com a avançada idade de 91 anos, ainda, porém, na plenitude de sua mente e do seu bom ânimo, amoroso e terno. Com ela foi pai de 12 filhos (6 homens e 6 mulheres).

Dessa prole nasceram-lhes, por sua vez, 65 netos e 117 bisnetos, os quais, considerando ainda os que se lhes agregaram como esposas e esposos, perfazem uma grei de cerca de 300 pessoas. Isso, com toda a sua expressão numérica, física e terrena, pouco valeria, não fosse o fato realmente admirável de se constituir numa grande família toda unida em torno do ideal cristão e espírita. É fato notável e que merece registro. Todos são espíritas, espíritas devotados e sinceros, sendo muitos militantes e entrosados no grandioso e salutar movimento de regeneração da Humanidade.

Sobre o caráter de Arnaldo S. Thiago, sobre sua conduta límpida à luz do Evangelho do Divino Mestre, que ele procurou propagar e exemplificar, sobre a qualidade do seu espírito, nada precisamos dizer mais do que isto: foi digno, reto e nobre, leal e franco, límpido e claro, sem mistificações, dissimulações, hipocrisias. Era o que era, à luz clara do dia, mas sua vida, em seus atos, mostrou-o sempre como um servo de Jesus. Quando acertava era firme no manter e fazer valer os seus acertos; quando porventura errava, era presto e humilde em reconhecer o desacerto e retificava-se. Era, enfim, um verdadeiro adepto do Espiritismo, segundo definição do excelso Codificador: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações."

Aliás, do seu espírito e do seu caráter, diz bem a mensagem que no dia 12 de abril, três dias após a sua desencarnação, ele mesmo deu psicograficamente, em reunião do Grupo Ismael, na Federação Espírita Brasileira, através do médium Olímpio Giffoni, e que vai abaixo transcrita.

"PERFIL TRAÇADO

Nenhum ser vindo a este palco de realizações terrenas daqui sai sem deixar o seu perfil marcado por sua vivência entre os semelhantes. Quando para ai nos pro-

jetamos, através de uma preparação aqui, que foge ao nosso cálculo de tempo, comparado ao daí, trazemos um currículo para ser a seu tempo devidamente realizado. Seja este perfil de um justo como o de um celedado, ele deixa uma comprovação de suas realizações para serem auferidas aqui no plano da verdade, onde nossa aparência não poderá ser mistificada para enganarmos ao próximo.

Somos o que somos e por isto respondemos.

Felizes, meus irmãos, os que aqui puderem olhar para trás e ver o perfil que traçaram em seu caminho pelo mundo, sem terem de que se envergonhar.

Em verdade, ainda bem poucos são os que deixam um roteiro luminoso, onde a virtude e a humildade pontificaram, antepoando-se a todas as suas realizações.

Bem poucos, repetimos, são os que assim aqui se apresentam, mas abençoados igualmente são os que conseguiram responder pelas obrigações anteriormente delineadas. Nós, meus irmãos — assim chamo a todos: filhos, filhas, genros, noras, netos, bisnetos —, a todos chamo irmãos nesta hora abençoada onde começo a compreender a extensão da misericórdia divina ao me permitir reunir numa só existência tão grande número de almas ains para o testemunho da fé e do amor sempre e sempre derramado sobre todos.

Louvado seja Deus, bendito seja Jesus, o Salvador — meus filhos —, o Salvador da Humanidade.

Graças a Deus, graças a Deus, aqui estou glorificando este momento de eternidade!

(a) Arnaldo S. Thiago."

Assim, naquele mesmo Grupo que outrora freqüentava como homem, veio ele manifestar-se como espírito livre, trazendo a todos os seus irmãos o testemunho vivo da sua felicidade e do seu reconhecimento ao Senhor.

Foi, de fato, Arnaldo S. Thiago, ao tempo de Quintão e Guillon, membro do Grupo Ismael, ao qual prestou colaboração, inclusive mediúnica. Mais tarde, quando já mais avançado em anos, não mais comparecendo às reuniões desse Grupo, nem a outras da Federação, procurava manter-se informado de tudo o que ocorria no movimento espírita, em geral, e na Federação, em particular; muitas vezes mesmo, pelo telefone, comunicava-se com Wantuil de Freitas, então Presidente da Federação Espírita Brasileira, manifestando-lhe suas impressões, trocando idéias com ele e até expandindo o seu júbilo quando boas coisas ocorriam no movimento.

Mantinha, assim, aceso o amor à Doutrina que procurava ainda servir, agora recolhido ao isolamento do seu gabinete, devido à avançada idade, conservando o mais vivo interesse por tudo o que lhe dissesse respeito.

Foi assim Arnaldo S. Thiago até os últimos dias de sua existência aqui na Terra: um legítimo obreiro da última hora da Vinha do Senhor, um espírita verdadeiro e sincero.

"Reformador" lhe reverencia a memória e ergue a Deus um pensamento em prece e em louvor pela libertação de seu espírito imortal, após o cumprimento, com exação, da sua tão dignificante tarefa terrena. □